

# MEMÓRIA, AFETOS E PERTENCIMENTO: O DOCUMENTÁRIO COMO FERRAMENTA-ESTRATÉGIA NA INTERVENÇÃO PSICOSSOCIAL

XXIII Encontro da ABRAPSO Minas - Psicologia Social Crítica e interseccionalidade: violências, resistências e perspectivas, 23ª edição, de 20/04/2023 a 22/04/2023  
ISBN dos Anais: 978-65-5465-029-8

PAIVA; Luiz Estevão Moreira <sup>1</sup>, GUERRA; João Scarano<sup>2</sup>, GOMES; Gabrielle Teixeira<sup>3</sup>, DINIZ; Maria Clara Conceição Queiroz <sup>4</sup>, SAADALLAH; Márcia Mansur<sup>5</sup>

## RESUMO

O projeto de extensão Comunidade na Ativa foi desenvolvido durante o ano de 2022, pela Faculdade de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas), em parceria com os cursos de Geografia e Comunicação Social, e teve como objetivo contribuir com o fortalecimento de vínculos comunitários e familiares dos habitantes da Vila São Vicente – ou Vila dos Marmiteiros –, através da oferta de espaços lúdicos, vivenciais, participativos, educativos, políticos e reflexivos na comunidade, buscando potencializar práticas comunitárias mais horizontais e descentralizadas, na intenção de promover protagonismo e mudança social, bem como a garantia de direitos. Dessa forma, o presente trabalho visa, a partir do eixo Psicologia social crítica, política e Direitos Humanos e por meio de roda de conversa, apresentar a experiência de uma das ações vividas no projeto: a produção de documentário como ferramenta-estratégia para a articulação comunitária e, desse modo, para a Psicologia social comunitária latinoamericana. Com o objetivo de materializar a memória da comunidade, a partir da construção de uma linha do tempo da história da Vila, utilizamos da produção de um documentário como instrumento transdisciplinar que favoreceu o trabalho psicossocial de construção e fortalecimento de vínculos e afetos por meio da contação de histórias. Com as visitas às casas das/os entrevistadas/os, foi possível desenvolver relações de mútuo afeto, em que se afeta e se é afetado, e, assim, criar um ambiente propício para a apropriação da própria história e das subjetividades (coletivas) que compõem esse território habitacional e existencial. Ainda, percebemos como as violências e as desigualdades sociais que constituem a estrutura da sociedade brasileira atravessam o cotidiano dessas pessoas, em que o racismo, classicismo, machismo são naturalizados e se compõem com as histórias de vidas encontradas neste processo. Desse modo, entendemos essa ferramenta como eminentemente política, em que, a partir da relação, foi possível ressignificar essas vivências e construir outros caminhos para que as/os participantes pudessem pensar a própria subjetividade e a subjetividade desse território. Além disso, a construção coletiva desse caminho junto com a comunidade e os próprios atores envolvidos, traz uma noção de pertencimento coletivo, que contribui com o processo de tomada de consciência dos envolvidos sobre sua própria história, favorecendo a construção da autonomia e emancipação social.

**PALAVRAS-CHAVE:** Historicidade, Comunidade, Psicologia social, Coletividade

<sup>1</sup> PUC Minas, luizestevaomp@gmail.com

<sup>2</sup> PUC Minas, scarano.guerra@gmail.com

<sup>3</sup> PUC Minas, gabrielle37teixeira@gmail.com

<sup>4</sup> PUC Minas, contato.mariaclearacqdiniz@gmail.com

<sup>5</sup> PUC Minas, marciamansurbh@gmail.com